



Anais da Assembléia

N.º 43

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 18 DE MAIO DE 1982.

ANO VIII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA DA 38.ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 18 DE MAIO DE 1982

(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Augusto Carneiro e Nilso Sguarezi.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Augusto Carneiro, Nilso Sguarezi, Edilson Alencar, Antônio Facci, Carlos Zanlorenzi, Darcy Deitos, Valter Pietrângelo, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Agibert Filho, Jurandir Messias, Mário Celso, Palácios, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Valduga, Waldyr Pugliesi (24), achando-se ausentes os Senhores Deputados: Fiori Luiz, Ezequias Losso, Adalberto Daros, Aírton Cordeiro, Antônio Cotrim, Cyro Martins, Dácio Leonel, David Cheriegate, Deni Schwartz, Fidelcino Tolentino, Gabriel Sampaio, Gernote Kirinus, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Nilton Friedrich, Nestor Baptista, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Tadeu Lúcio Machado, Túlio Zanchet, Werner Wanderer, Wilson Fortes, Basílio Zanusso, Egon Pudell, Nelson Buffara (34).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte EXPEDIENTE:

Mensagens:

MENSAGEM 64/82

Curitiba, 13 de maio de 1982.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do Termo de Cooperação Técnica e Financeira, celebrado em 1.º de fevereiro de 1982, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado dos Transportes e o Município de Abatiá, objetivando adoção de ação conjunta visando à execução do PROGRAMA ESPECIAL PARA MELHORAMENTOS DE ESTRADAS MUNICIPAIS PARA ESCOAMENTO DE SAFRAS - PROSAFRAS, no exercício de 1982. Para o mesmo objetivo, foram, também, na mesma data, celebrados Termos com os Municípios constantes da anexa relação, nos valores especificados, dos quais deixaram de ser anexados os respectivos teores, face a desnecessidade por obedecerem texto padrão, mas que, entretanto, solicito, igualmente, o competente referendo dessa augusta Casa de Leis.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa co-

lenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM 65/82

Curitiba, 13 de maio de 1982.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, o incluso anteprojeto de lei que objetiva autorizar o Poder Executivo a doar ao Sindicato Rural Patronal de Guarapuava, parte do lote denominado 2-B, medindo 2.145,00 m² (dois mil, cento e quarenta e cinco metros quadrados), situada em Guarapuava, com transcrição n.º 24.274, às fls. 103, do Livro 3-P, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca.

O imóvel cuja autorização para doação é consubstanciada no Plano de Lei em causa, será destinado, conforme está expressamente contido, na construção, no prazo de 3 (três) anos, da sede própria da donatária, razão porque tal doação consulta plenamente aos interesses da Comunidade Ruralista daquela região.

Prevê, ainda, o anteprojeto em questão que o imóvel a ser doado fica gravado com as cláusulas de inalienabilidade e impenhorabilidade, que constarão da respectiva escritura.

Certo de que a medida proposta merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado

ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar ao Sindicato Rural Patronal de Guarapuava, parte do lote denominado 2-B, medindo 2.145,00 m², destacada da área situada em Guarapuava - Paraná, objeto da transcrição n.º de ordem 24.274, às fls. 103, do Livro 3-P, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca.

Art. 2.º — A área de terreno, objeto da doação de que trata o artigo anterior somente poderá ser utilizada para a edificação da sede social do Sindicato Rural Patronal de Guarapuava, o qual deverá ocorrer no prazo de 3 (três) anos, sob pena de reversão da mesma ao patrimônio do Estado, independentemente de qualquer interpelação ou notificação.

Art. 3.º — O imóvel objeto da doação aqui estabelecida, fica gravado com as cláusulas de inalienabilidade e impenhorabilidade, que constarão da respectiva escritura.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM 66/82

Curitiba, 13 de maio de 1982.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, o incluso anteprojeto de lei que objetiva alterar os dispositivos que especifica, da Lei n.º 7567, de 08 de janeiro de 1982.

A proposição ora submetida a essa augusta Casa de Leis é

feita em atenção a solicitação formulada pela Presidência do egrégio Tribunal de Justiça do Estado, através do Ofício n.º 392/82, que me foi encaminhado em 19 de abril próximo passado. Em tal expediente, o Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, esclarece que as pretendidas alterações ao texto da Lei n.º 7567/82, decorrem de ponderações feitas por Serventuários da Justiça, que, pela razoabilidade de que se revestem, consultam aos interesses do Poder Judiciário.

Outrossim, conforme consta do supracitado Ofício da Presidência daquele Tribunal, solicito que a matéria aqui tratada seja apreciada, por essa augusta Assembléia Legislativa, na forma prevista pelo § 3.º, do artigo 25, da Constituição Estadual.

Certo de que a proposição merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) NEY BRAGA
Governador do Estado

ANTEPROJETO DE LEI 62/82

Art. 1.º — O artigo 5.º, acrescido de parágrafo único o parágrafo único do artigo 6.º; os incisos I e II do artigo 11; e o artigo 31, acrescido de parágrafo único, todos da Lei n.º 7567, de 08 de janeiro de 1982, passam a vigorar com a seguinte redação.

“Art. 5.º — O CONPREVI, cujos membros terão mandato de dois anos, será constituído de seis (06) Conselheiros efetivos e um (1) Presidente, o qual será nomeado pelo Chefe do Poder Executivo, mediante indicação em lista tríplice organizada e encaminhada pelo Chefe do Poder Judiciário.

Parágrafo único — Os Conselheiros efetivos serão substituídos nos seus afastamentos e impedimentos por Conselheiros suplentes, em número de dois (2).”

Art. 6.º —

“Parágrafo único — Das listas de indicação do Presidente do Tribunal de Justiça e do Secretário da Justiça para Conselheiros efetivos, deverão constar, obrigatoriamente, no mínimo, dois nomes de Serventuários da Justiça, ativos ou inativos.”

Art. 11 —

“I — Pagamento de complementação de aposentadorias e pensões, bem como dos auxílios diversos, com 70% (setenta por cento) dos recursos originados das deduções previstas no artigo 10, itens I e III;

II — Execução dos Programas Especiais aludidos no artigo 2.º — item IV:

a) — com a totalidade dos recursos originados pelas deduções previstas no artigo 10, inciso II;

b) — com 30% (trinta por cento) dos recursos originados pelas deduções previstas no artigo 10, incisos I e III”.

“Art. 31 — Sempre que o valor das custas de uma Tabela for considerado abaixo ou acima do necessário para a manutenção de uma categoria de serventia ou para o atendimento das partes, mediante justificativa do Corregedor e deliberação do órgão Especial poderá ser determinada a sua reformulação, com os acréscimos ou reduções que se fizerem necessários, de acordo com o interesse da Justiça, através de decreto Judiciário.

Parágrafo único — Nenhuma instrução ou norma regulamentadora desta lei no que diz respeito à arrecadação de custas ou deduções, poderá ser transmitida aos servidores da Justiça sem prévio conhecimento e aprovação da Corregedoria da Justiça.”

Art. 2.º — Até que seja procedida a fusão das entidades representativas de classe dos Serventuários da Justiça, metade da parcela do item IV, da Tabela VIII, do anexo da Lei n.º 6149/70, será devida à Associação Beneficente dos Servidores do Poder Judiciário do Paraná.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publi-

cação, revogadas as disposições em contrário.

— Ao Departamento Legislativo.

Telex:

Do Senhor Doutor JOSÉ IVO ALVES DA ROCHA, Presidente do Diretório Municipal do Partido Democrático Social de Toledo, nos seguintes termos:

“SENHOR PRESIDENTE:

O nobre Deputado Egon Pudell, companheiro de Vossa Excelência em tantas jornadas políticas e confirmando a brilhante trajetória de décadas de serviços em favor do Oeste e do povo do Paraná, vem decidir interromper a atuação política, permitindo que a Liderança de DUÍLIO GENARI, seu grande amigo e companheiro, possa ser estendida à nossa região, como prêmio à sua inigualável atuação na Prefeitura de nosso município, será Duílio Genari, como Deputado Estadual, tão atuante, tão dinâmico, tão amigo de seu povo e da gente oestina como é Egon Pudell.

São ambos aço da mesma tempera.

Mas, aqui, vale ressaltar o posicionamento do eminente Deputado Egon Pudell.

Desde a vereança em nosso município, prefeito duas vezes e deputado estadual reeleito, são mais de 20 anos de serviços à causa pública, é uma existência dedicada aos seus semelhantes.

Mais pobre hoje que no início de sua carreira política, demonstra o nosso querido e respeitado representante Egon Pudell, a lisura de sua exemplar conduta e a sua dedicação à causa pública. O Diretório Municipal do PDS, na unidade de seus membros, sente-se orgulhoso de vir à presença de Vossa Excelência, para comunicar-lhe tão importante decisão, diretamente ligada às coisas públicas de nosso Estado.

SENHOR PRESIDENTE,

Os companheiros toledanos sentem-se orgulhosos de conviver com homens do porte de Egon Pudell.

A história política de nosso Estado registrará, com muita justiça e imparcialidade, a atuação de Egon Pudell, que, no pedestal dos homens públicos paranaenses, merece destacada referência.

Por isso que rogamos a Vossa Excelência que registre em nome da grande família pedessista de Toledo, o respeito e admiração que mais, muito mais, nos continua merecendo o nobre Deputado Egon Pudell. Sua Excelência reafirmou, num gesto livre de espontânea vontade, as razões pelas quais vem merecendo apoio de sua gente.

Abdicou a direitos conquistados e com anos de proffcuos trabalhos em prol das grandes causas do Oeste e do Paraná.

Nada lhe foi pedido ou imposto. Tudo concedeu. Inclui-se a sua própria renúncia à vida pública.

Que esta augusta Casa, em seus Anais, deixe anotado para os nossos pósteros que por aqui passou Egon Pudell.

Saudações Pedessistas.

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no exercício de suas funções regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Vereador do Município de Assaí, Senhor JOSÉ FERREIRA ALVES, ocorrido em data de 13 de maio de 1982, naquela cidade.

Requer, outrossim, que, após aprovado, seja dado ciência à família do citado, naquela cidade, bem como à Câmara Municipal de Assaí.

Sala das Sessões, em 14 de maio de 1982.

(a) FRANCISCO ESCORSIN

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atri-

buições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Sr. Secretário da Educação, solicitando providências para instalação de um aparelho telefônico na Escola Tiradentes, Ensino de 1.º Grau, localizada na BR-277, km 68, nesta Capital.

Sala das Sessões, em 18 de maio de 1982.

(a) NILSO SQUAREZI.

JUSTIFICATIVA:

A Escola Tiradentes, Ensino de 1.º Grau, está localizada numa área de tráfego intenso, junto à BR-277.

Totalmente isolada de qualquer meio rápido de comunicação e possuindo cerca de 700 alunos matriculados em dois turnos, é crescente a preocupação da direção daquele estabelecimento de ensino em relação à falta de segurança, além da falta de um guarda para orientar as crianças nos horários de início e saída das aulas, não dispõe a escola sequer um telefone para comunicações de emergência, fato esse que gera constantes preocupações tanto à direção da escola como também aos pais de alunos ali matriculados por não terem como solicitar atendimento rápido em caso de emergência.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o Plenário, o envio de pedido à TELEPAR, solicitando a instalação de um telefone público, junto à Escola Alfredo Chaves, situada na Rua Evaldo Cabidewski - Alto da Cruz - Município de Colombo.

Sala das Sessões, em 18 de maio de 1982.

(a) NILSO SQUAREZI.

JUSTIFICATIVA:

A Escola Alfredo Chaves, possui atualmente, cerca de 600 alunos matriculados em seus dois turnos de funcionamento.

Localizada em área bastante povoada e distante de meios de comunicações rápidos, ressentem-se a direção daquele estabelecimento de ensino, os alunos e toda a população local da falta de um telefone para, principalmente, em caso de emergência, obterem o indispensável atendimento, como também, atendido o presente pedido, irá proporcionar melhores condições e confronto àquela população, pois é sabido que o telefone é o meio mais rápido e econômico de comunicação.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Está finda a leitura do expediente.

Não há oradores inscritos para o Pequeno e nem para o Grande Expediente.

No horário destinado à Liderança do PMDB, concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Os companheiros da cidade de Borrazópolis entraram em contato com este Deputado para dizer que, naquela cidade, um número que varia entre 70 e 80 professores estão sem receber, desde o dia 22 de dezembro. Inclusive um fato nos chama a atenção e deve ser motivo de muita reflexão dos dirigentes deste País, é a constatação de que 15 serventes daquele município estão recebendo 3 a 4 mil cruzeiros mensalmente.

Outras professoras estão ganhando em torno de 6 mil e 600 cruzeiros. Isto é, estão ganhando mas não estão recebendo.

E o poder constituído no município, parece-me totalmente relapso, porque, acredito que deva ser função principal de um administrador fazer o pagamento daqueles que estão trabalhando.

Agora, neste Paraná de "Geração de Progresso", vemos mulheres trabalhadoras recebendo de 3 a 4 mil cruzeiros men-

sais. Imaginem que "Geração de Progresso" será a próxima, a geração que vem logo após essas crianças, filhas dessas zeladoras, com alimentação deficiente. Ainda mais que me relatam que, naquele município, foi construído um calçadão, com dinheiro oriundo da Secretaria do Desenvolvimento dos Municípios!

Talvez, com o objetivo de se fazer com que a candidatura Saul Raiz pudesse ter maior embasamento no interior, onde é ainda totalmente desconhecida.

Imagino, naquele calçadão - e olhem que sou favorável que se coloque, em todas as cidades, áreas de lazer - mas, imaginem, zeladoras, serventes, que recebem de 3 a 4 mil cruzeiros, andando por cima do calçadão do Prefeito de Borrazópolis, mal vestidas, mal alimentadas, sem nenhuma assistência médica, dentária. E essa é a "Geração de Progresso" que temos aqui no Paraná.

Gasta-se com supérfluo, se joia, muitas vezes, o dinheiro para ser fazer estádios municipais, como o que está se construindo na minha cidade, uma cidade com 60 mil habitantes, está se fazendo um estádio para 25 mil pessoas. "Geração de Progresso"! São os pequenos ditadores que existem por este Paraná afora, frutos, cópias, carbonos dos ditadores maiores.

Então, a gente cheya neste ano de 82, Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós da Oposição, com a esperança de podermos chegar ao Governo do Estado para tentar, fazer uma tentativa séria de mudança nesta vida aqui do Paraná. E não nos move nenhum sentimento de revanche. Não somos, como querem alguns fazer crer ao povo do Parnaá, um partido sem rumo, um partido como estamos acostumados a ouvir todos os dias, por milhares de bocas que defendem o Governo, o sistema, que somos uma "Arca de Noé", que somos grupamentos que não sabemos o que fazemos.

Nada mais enganoso. Somos um partido sério, amadurecido. Agora, dentro desse partido, aí sim, existem - porque não temos uma vida partidária real neste País - temos tendências as mais diferenciadas. Ao se filiar ao PMDB, nosso Partido não pede, àquele que está se filiando, um comprovante talvez assinado pelo DOPS, pelo Serviço Nacional de Informação, se ele pode ser filiado ao PMDB, ou não. Não queremos saber se ele professa uma doutrina simpatizante ao socialismo. Nós exigimos que haja o cumprimento do Programa e do Estatuto Partidário.

A fome de inquisidor não existe dentro do nosso partido. Aqui não temos gula inquisitorial. Agora, somos revanchistas? De maneira nenhuma. Colocamo-nos contra aqueles que, como como o Prefeito de Borrazópolis, que se elege por uma legenda e depois trai os compromissos assumidos em praça pública e se bandeia para o outro lado e vai fazer o quê? A campanha do Sr. Saul Raiz, vai fazer a campanha do Sr. Ney Braga. Nisso ele tem todo o direito. Agora, nós temos a obrigação de denunciar o mau uso do dinheiro público. Porque é preferível que se pague uma zeladora, mesmo que sejam os 4 mil cruzeiros, do que fazer propaganda desbragada, dia e noite, de administrações que existem por aí e que são a vergonha do Paraná! Mas, estão todos os dias, fazendo páginas e páginas em jornais, com propaganda. Estarço-me, como político, de ver a propaganda, por exemplo, que faz esse Prefeito de Toledo. E não estou aqui para falar em nome do meu companheiro Nelson Friedrich, que está ausente. É um abuso que faz aquele Prefeito.

É um abuso também essa campanha que o PDS está fazendo, através de todas as emissoras de rádio do Estado e nas televisões. Diz-se, à boca pequena, que essa campanha está orçada em 80 milhões de cruzeiros!

Agora, a zeladora de Borrazópolis que se lasque, que passe fome, que mastigue mal o pouco alimento que lhe chega à boca. Porque não é este o interesse daqueles que estão gerindo os negócios do Paraná e do Brasil. É um sistema decadente. Até parece o Império Britânico velho e decadente, que está caindo

aos pedaços. E a gente, quando diz alguma coisa, pelo menos, o confronto Argentina-Inglaterra serviu, porque, quando os ingleses chegaram nas ilhas Geórgia do Sul e fizeram muitos e muitos argentinos prisioneiros, entre eles estava esse famigerado, esse criminoso capitão, que inclusive estripou nas masmorras da ditadura argentina, freiras suecas e francesas. E quando caiu na mão dos ingleses, a Suécia e a França pediram à Inglaterra que não devolvesse esse criminoso.

E nós não queremos revanche, mas nós temos memória e não é possível que nós nos esqueçamos dessas coisas. O medo é inútil. O medo é uma palavra que nós militantes da Oposição brasileira jogamos para fora há muito tempo.

Então me cansa de ouvir todos os dias como ainda ouvi o nobre Líder do Governo nesta Casa dizer, "os comunistas não estão apoiando Saul Raiz".

Mas é lógico que não podem apoiar. Como os comunistas podem apoiar um homem que faz parte de um sistema, que talvez jogou uma parente no exílio, na prisão, na tortura, na morte. Nada mais natural de que os comunistas apoiem aqueles candidatos que têm uma proposta democrática, sem ódio.

Outro dia quando ouvi a Presidente do PTB dar uma entrevista à televisão brasileira eu fiquei estarelecido, porque o nacionalismo que ela prega nada mais é do que um fascismo que nós temos obrigação, todos nós brasileiros temos obrigação de colocar abaixo de sete metros da terra essa doutrina.

Nós queremos construir um País livre, democrático, sem esse tipo de fiscalização. Qualquer militar neste País se propõe a puxar orelha de qualquer político brasileiro e ninguém, ou praticamente quase ninguém, diz nada.

O Sr. Gilberto Carvalho — Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. WALDYR PUGLIESI — Em seguida. Vejam bem aqui.

Está se falando muito em revanchismo. Mas em relação ao revanchismo, aonde estão os fatos? Coloca aqui o jornalista da "Folha de São Paulo" de maneira clara o seguinte, por exemplo: nestes últimos meses alguma viúva de desaparecido, ou algum mutilado pela tortura ganhou o apoio de qualquer Senador ou Deputado da Oposição que prometeu - se vencer as eleições, pôr na cadeia os torturadores e seus mandantes?

Não há registro. Não há registro nenhum. Ninguém fez um tipo de declaração desse jaez.

Agora, a gente precisa deixar bem claro, o seguinte: que, nas democracias, os militares pouco falam, aqui, qualquer promoção de militar é manchete - GENERAL FULANO DE TAL, PROMOVIDO — aí, a Nação treme e se alegra porque, segundo se diz, um é da direita, outro, da esquerda. Eu sou brasileiro, não tenho nada contra militar, já falei muitas vezes que, inclusive, sou favorável até, a que, na Presidência da República haja um militar, desde que, ele seja candidato, faça campanha, peça o voto e, em eleições livres e honestas ganhe a Presidência da República! Há muitos anos atrás, ainda criança, fiz a campanha do Marechal Lott, contra esse louco que está aí desenterrado pelo sistema, para dividir as oposições, que é o Sr. Jânio Quadros, fui a favor de um militar, contra esse mentecapto! Esta é uma posição de coerência, de defesa, daquilo que eu considero que seja o Brasil, um pedaço enorme de terra, explorado por multinacionais, explorado por muita gente aqui dentro, então, quando a gente traz um fato como este, da Prefeitura de Borrazópolis, que passa - vejam bem - um 22 de dezembro, quando todo mundo aqui na Assembléia falando em Natal, dizendo, "vou comprar esta ou aquela bebida, vou levar à mesa da minha família, ou este ou aquele determinado alimento, lá em Borrazópolis, a zeladora que recebe 3 mil cruzeiros por mês não poderia pensar em natal, porque o Prefeito, ditador menor, como já falei, multiplicação microscópica dos ditadores maiores não tem respeito à população.

Sr. Presidente, é lamentável que o tempo seja tão pequeno,

mas eu concedo o aparte ao nobre Líder.

O Sr. Erondy Silvério — Agradeço ao nobre Deputado, mesmo porque, passou a oportunidade e eu não quero roubar o tempo de Vossa Excelência que vem fazendo um pronunciamento exaltado, que nós preferimos responder em outra oportunidade, apenas, quero aproveitar uma passagem do discurso de Vossa Excelência, quando Vossa Excelência dizia que o PMDB não exige atestado de ideologia, de ninguém - por que recusou, nestas condições, então, a filiação, ao ex-Governador Haroldo Leon Peres?

Vossa Excelência está sendo incoerente.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Vossa Excelência terminou?

O Sr. Erondy Silvério — Terminei, e agradeço a atenção de Vossa Excelência.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Lamento, mas eu gostaria de dizer a...

O Sr. Erondy Silvério — Não, eu estou agradecido.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Lamento, mas o Sr. Haroldo Leon Peres entrou com a ficha de filiação, no partido; agora, as direções do partido têm todo o direito de recusar ou aceitar quem quer que seja.

O Sr. Erondy Silvério — Ah! tem? Então não é partido democrático, então Vossa Excelência está se desdizendo.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Este é um direiro que nós temos.

Nós não pedimos atestado a ele, agora, nós temos que fazer uma análise objetiva, este, é um problema do Diretório de Maringá.

O Sr. Erondy Silvério — Claro! Exatamente!

O SR. WALDYR PUGLIESI — Agora, ninguém fechou a porta, a ninguém. Agora, ele que, diante da legislação, conquiste a sua filiação. Este é um problema que o partido está enfrentando às claras, sem subterfúgios, dizendo aquilo que realmente deseja falar, e fazendo realmente o que pretende fazer.

Muito obrigado.

Ah! São 20 minutos? Eu estou confundindo, achava que era ainda o horário de antes da incorporação.

Gostaria de dizer o seguinte:

Vejam bem, o problema do Sr. Haroldo Leon Peres: sou Presidente Regional de um Partido e tenho a obrigação de saber como é que procede a uma filiação partidária.

Uma filiação, procede-se da seguinte maneira: alguém apanha 3 fichas ou 4, como queiram, preenche essas linhas com os dados, e dá entrada da mesma, na Comissão Executiva onde vota, no caso, o Sr. Haroldo Leon Peres é eleitor de Maringá. Muito bem. Chegada a ficha à Direção do Partido, o Partido tem 5 dias para afixar um edital - afixa um edital e se abre o prazo para impugnação, após essa impugnação, ou não, se ela não for impugnada, estará deferida a filiação, se houver impugnação, então ele tem prazo, também, para contestar a impugnação, mas no caso do Sr. Haroldo Leon Peres, não foi assim, ele simplesmente assinou a ficha, levou à direção do Partido, imediatamente apanhou uma ficha e levou a um Juiz que lhe deferiu a filiação. Um Juiz que descumpriu a lei, por desconhecê-la.

Nós, do PMDB — já dei uma declaração, não admitimos que ninguém venha a dizer, para o nosso partido, o que ele tem a fazer. Não é um Juiz de Direito de Maringá, ou da China, ou seja de que lugar for, que venha a colocar normas se elas

são contra a legislação pertinente; e a legislação que está vigindo.

Achamos, no entendimento do PMDB, que houve uma fraude nesta tentativa de filiação.

Agora, estamos no Brasil. É o Brasil que outro dia tinha os 2/3 para se fazer emenda à Constituição, quando perderam a maioria dos 2/3, diminuíram para a maioria absoluta e agora, que acham que vão perder as eleições, já estão elevando a maioria para 2/3. É um Brasil de 18 horas, é o Brasil das 24 horas, é um Brasil das 6 horas da manhã, mas sempre a favor dos detentores do Poder que precisam, a todo o custo, manter os seus privilégios, que precisam manter as suas estruturas, as suas bancadas de Deputados Estaduais, as suas bancadas federais.

Acho que todo o Partido tem o direito de caminhar rumo ao Poder, mas é preciso que se cumpra a lei, sempre, porque fora da lei não existe salvação.

Agora, a lei é legítima? Vejam bem, eu poderia ter trazido aqui aos companheiros, que sabem disto, uma assinatura do Marechal Castelo Branco impondo normas à propaganda eleitoral. Então, vejam bem companheiros, Srs. Deputados, Sr. Presidente, o que fez este regime instalado neste País através de um golpe militar: fechou a televisão, fechou o rádio, fechou o jornal. Jornalistas foram presos, cassados, banidos e, como Herzog, torturado e morto. E ainda num interesse daqueles que se apoderaram do Poder, se proibiu que escrevesse, por exemplo, o nome de um político num muro qualquer. Poderia ser ele, por exemplo, Delfim Neto, candidato a Presidente da República; ou o meu próprio nome. Isto é proibido. Agora, você abre jornal, abre televisão, e o regime está lá jogando o quê? O mundo cão. A exploração da credence, da ignorância, do analfabetismo, desviando a atenção do povo para novela, para o futebol, para os casos policiais, dia e noite. Qualquer traficante de maconha, neste País, ganha as primeiras páginas, aparece em todos os canais de televisão e um político não pode ter o nome dele inscrito num muro. Vote em fulano para Deputado Estadual! Isto é crime.

Ainda aproveito a oportunidade para dizer que fomos impiedosamente criticados quando fizemos a nossa convenção ali, no Colégio Estadual, porque alguns companheiros, militantes nossos, têm fome de liberdade de escreverem os nomes de seus companheiros. Nada mais correto, fizemos um cheque, pagamos a pintura, pagamos uma ou outra cadeira que foi quebrada, porque é impossível, num tumulto de cinco, seis mil pessoas, não acontecer nada de irregular ao adorado patrimônio dos burgueses brasileiros.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) (Faz soar os tímpanos)

A Mesa informa ao nobre orador que está expirado o prazo que tinha para ocupar a tribuna e consulta a Liderança do PTB se deseja fazer uso do horário que lhe é reservado.

Estando ausente, consulta a Liderança do PDS.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Gostaria de responder, palavra por palavra, o discurso do nobre Deputado Waldyr Pugliesi.

Gostaria de dizer a Sua Excelência que não vim aqui, que não estou aqui para defender o Prefeito de Borrazópolis ou qualquer prefeito deste Estado, deste País, que não cumpra com suas obrigações inerentes ao cargo.

Gostaria de dizer ao Deputado Waldyr Pugliesi que o Sr. Saul Raiz tira o dinheiro, para sua propaganda política, das mesmas fontes que tira o Sr. José Richa.

Gostaria de dizer ao Deputado Waldyr Pugliesi, que o Prefeito de Toledo, naturalmente, presta contas de sua gestão ao Poder Legislativo daquele município. Se ele faz propaganda, deve ser com dinheiro do próprio bolso ou cotização entre amigos. Porque não se pode, a priori, julgar quem quer que seja.

Não se pode incriminar, invulgar quem quer que seja, sem a prova concreta.

Agora, todos nós, simpatizantes, adeptos ardorosos da candidatura desses eminentes paranaenses Saul Raiz e Ney Braga estamos contribuindo para as despesas da campanha. E reptamos à Oposição a provar o contrário. Reptamos à Oposição a provar que os dinheiros dos cofres públicos estejam sendo investidos em campanha.

Da mesma forma, o Sr. José Richa deve estar agindo da mesma forma, porque sempre o tive como um homem honesto, como um homem de bem. Naturalmente que ele está gastando na campanha os mesmos milhões e até mais do que o Sr. Saul Raiz, deve ter sido contribuição de banqueiros, dos burgueses, a que se referiu o Deputado Waldyr Pugliesi.

Mas não quero dizer nada disso, Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, a esse grande e valeroso Deputado que é Waldyr Pugliesi, Presidente do PMDB, Diretório Regional do Paraná.

Quero aqui, transmitir ao nobre Deputado Waldyr Pugliesi à sua digníssima bancada, os agradecimentos — e estou devidamente autorizado a isso, os agradecimentos do Governador Hosken de Novaes, pela demonstração de confiança, pela gentileza, com que o Presidente do PMDB hipotecou apoio ao novo Governador em tudo aquilo que vier a esta Casa e que for para o bem do Paraná. Este fato realmente sensibilizou o Governador Hosken de Novaes, que me solicitou fosse eu o portador do seu agradecimento.

E dizendo que ele à frente dos negócios do Governo será o mais liberal possível. Ouvirá a todas as correntes de pensamento no Paraná. Atenderá todas as reivindicações, de todos os setores da população do Estado, e que as portas do Palácio Iguaçu estão abertas não só à bancada do Governo mas também à Bancada da Oposição.

Ele pede que os Srs. Deputados da Oposição, quando sintam algum problema com a administração, que o procurem pessoalmente, porque ele, acima de tudo, é um político democrata e liberal.

São essas as palavras que tenho a transmitir ao Presidente do Diretório Regional do PMDB no Paraná.

Por isso, não posso responder, por uma questão de ética, o discurso do nobre Deputado, que contém muitos e muitos exageros. Deixarei para outra oportunidade.

Contém tantos exageros, que ele chama todos os Presidentes, de ditadores. No entanto, ele pode, livremente, numa tribuna parlamentar, chamá-los desta forma sem sair daqui preso e ter o seu mandato cassado. Quer dizer que isso é uma democracia. Não existe ditadura. Mas, isso é um assunto para outra oportunidade, e que usarei desta tribuna para rebater.

O Sr. Gilberto Carvalho — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Agradeço ao nobre Deputado Erondy Silvério, o aparte. Lamentavelmente, não consegui aparte do Deputado Waldyr Pugliesi, não houve tempo e não poderia ficar omissão depois do pronunciamento do Presidente do PMDB, com referência a Borrazópolis, que é um município que eu represento desde 1970, sempre o Deputado mais votado naquele município, e pior coincidência, o Prefeito que lá se encontra, também já o é pela terceira vez.

Portanto, não pode ser tão ruim o Prefeito desse município, que três vezes venceu uma eleição, disputando nas urnas. Está fazendo uma administração boa, e falo assim com perfeita isenção, porque nunca foi meu companheiro. Disputei sempre em outra corrente. Sempre fui o mais votado para Deputado. E ele quando disputou para prefeito, sempre venceu as eleições.

Portanto, tanto ele como eu, poderemos falar em nome do Município de Borrazópolis. É um município pujante em que o Prefeito vem conseguindo uma boa administração; é um

município pujante em que o prefeito vem conseguindo uma boa administração; é um município que é o cartão de visitas do Vale do Ivaí, com uma boa lavoura; e esse prefeito, no campo social, tem dedicado atendimento ao Posto de Saúde, com medicamentos, com creches funcionando, distribuindo inclusive, berços para recém-nascidos e uma série de outras coisas.

Construiu, recentemente, um núcleo para atendimento àquelas pessoas menos favorecidas sem a ajuda de COHAPAR, sem ajuda de COHAB, com a ajuda da Prefeitura, para atender as pessoas que não tinham onde morar, tirando de barracos que lá se encontravam e construindo casas condizentes para eles.

Com referência aos serventes que ganham 4 mil cruzeiros, bem sabe Vossa Excelência, que é um absurdo, que não pode acontecer e é caso de ir à justiça e reclamar os direitos, porque ninguém pode ganhar menos que o salário. Não é verdade.

Voltarei a esta tribuna, para não tomar o seu tempo com dados de quantas serventes, quantas professoras são pagas no município e quanto o município despende.

Mas posso informar a Vossa Excelência também, nobre Deputado, que neste mês ainda, o Prefeito recebeu cinco novos ônibus para o transporte de alunos da zona rural, para estudar na cidade, aqueles que depois de concluírem o quarto ano primário não teriam condições de continuar na zona rural com quinta, sexta e até oitava séries, são transportados para a cidade oferecendo condições a todos os municípios.

É esta a administração que está sendo feita em Borrazópolis. Mas voltarei a esta tribuna com mais dados para informar melhor à Casa.

Lamento informar que o nobre Deputado Waldyr Pugliesi está mal informado com referência a Borrazópolis.

Agradeço a Vossa Excelência a oportunidade que me deu de esclarecer.

Mas, nobre Deputado, permita-me ainda com referência a muro, porque a gente não pode assistir calado, e até queria fazer um pronunciamento outro dia, com referência à pintura de muros.

Uma cidade como Curitiba, como muitas outras, que se orgulha pela sua limpeza, pelo cuidado com que a comunidade como que o prefeito tem mantido e cuidado desta cidade limpa.

Temos tantas maneiras, temos painéis para pregar as propagandas, há tantas maneiras de divulgação, por que rebocar muros?

Lamento ainda, quando vejo pintar o muro, o patrimônio da burguesia brasileira. De quem é este patrimônio? Este patrimônio é do povo. É lá, naquelas escolas que estudam os menos favorecidos, aqueles que não podem pagar um colégio particular. É desses colégios estaduais que estão aí, que é um dos colégios tradicionais de Curitiba, não é da burguesia, esse colégio é do povo, é daqueles que não podem pagar um colégio particular e lá estudam.

Precisamos zelar por isso. De nada adianta o bom exemplo de reembolsar com cheque depois de tudo que foi feito.

É preciso que se faça como fizemos, várias convenções, mas entregando o muro limpo, sem pintar.

Muito obrigado.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço o seu aparte, e Vossa Excelência fez um relato da administração do Prefeito de Borrazópolis, que eu acredito, porque Vossa Excelência sempre foi um homem de bem, sempre foi um homem confiável.

E acredito ainda mais pelos ataques violentíssimos conferidos na tarde de hoje, pelo Deputado Waldyr Pugliesi, contra o Prefeito de Borrazópolis.

Isto, é aquele velho provérbio, que só se atira pedra na árvore que tem fruto. E é evidente que a Oposição tem que concentrar-se nos bons prefeitos do Paraná, porque eles sabem

que esses merecem a credibilidade do povo, a gratidão do povo, porque são homens eleitoralmente muito fortes. Daí a razão de a Oposição se concentrar em alguns nomes de Prefeitos que têm feito realmente uma grande administração.

É o caso por exemplo, da Oposição, a tônica da campanha da Oposição com vistas à sucessão do Governo do Estado. Eles, nunca vi alguém do PMDB contar e cantar as virtudes do seu candidato José Richa. Eu nunca vi.

Nunca vi ainda alguém traçar um perfil do homem público de José Richa. Eles se concentram em atacar Saul Raiz porque sabem que, este sim, é um homem que tem uma folha de serviços prestados à coletividade paranaense. É um homem que realmente está crescendo dia a dia sua candidatura e que ao final, será inegavelmente a candidatura vencedora das eleições.

Então, daí o desespero da Oposição.

Compreendemos perfeitamente. Isso faz parte do jogo político desde que os ataques não desçam ao campo pessoal.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Solicito um aparte a Vossa Excelência.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Com muito prazer.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Vossa Excelência está falando dos inúmeros serviços prestados ao Paraná pelo Sr. Saul Raiz e gostaria de registrar aqui que, realmente, o Tribunal de Contas se não tivesse contado com tão diligente e inteligente membro nos seus quadros, talvez não fosse o que é hoje, o Tribunal de Contas.

Realmente, este é um grande trabalho que ele prestou ao Paraná, pena que ele tenha ficado no Tribunal de Contas tão pouco tempo e já tenha se aposentado e partido para novas missões.

Eu passaria a outro assunto...

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Primeiro, me permita. Devolverei a palavra a Vossa Excelência.

Me permita que eu responda o que Vossa Excelência fala com relação à aposentadoria de Saul Raiz.

Acho exagerado o que ganha um Deputado Estadual. Acho mesmo. Se levarmos em consideração que uma servente ganha 4, 15 ou 12 mil cruzeiros, que uma professora ganha 30 mil cruzeiros.

Acho profundamente exagerado que um Deputado ganhe muitas e muitas vezes esse vencimento, e alguns nem aqui comparecem para cumprir a sua obrigação.

Acho exagerado, mas é a lei.

Recebo, Vossa Excelência recebe, 58 Deputados aqui recebem. Acho que a aposentadoria do Sr. Saul Raiz aconteceu em virtude de uma lei que deu direito a tantos outros. Não vejo porquê dele não se prevalecer de uma lei então vigente.

Não há nada de mais. E nós que conhecemos a história da aposentadoria do Sr. Saul Raiz, que foi contada apenas em parte naquele programa que ele fez, na TV-Iguaçu, pelo Deputado Norton Macedo, mas nós conhecemos a fundo a história da aposentadoria. Sabemos quem precisava da vaga de Saul Raiz. Quem era o Governador da época que necessitava daquela vaga e para quem está hoje, aí no Tribunal, e que compromisso havia assumido aquele Governador com aquele cidadão, para quem ele precisava da vaga no Tribunal de Contas.

Então, vê Vossa Excelência que o candidato Sul Raiz à época era membro do Tribunal de Contas, valeu-se de uma lei, como todos os brasileiros, e tem direito a valer-se de qualquer lei em vigência neste País.

Devolvo o aparte a Vossa Excelência.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Nobre Líder, tenho notado, e nunca me conformei com as argumentações que os governistas sempre usam...

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Quem usa?

O Sr. Waldyr Pugliesi — Os governistas.

Rima com “comunista” mas não é; é governista mesmo. Bem. O problema é o seguinte: “Oposição”, o próprio nome diz, é para se opor.

Então, uma sociedade se divide. Existem várias maneiras de ver um mesmo problema. Então, suponhamos que o Governo, para rasgar “esse” papel, use uma mecânica; a Oposição tem outra maneira de fazer a mesma coisa.

E a Oposição, ao contrário daquilo que os Srs. Deputados do PDS, da antiga ARENA e sempre aqueles que estão no Governo dizem, não estão aí, na realidade, prá dizer como é que se faz.

Veja bem: é como um time de futebol, está jogando, tem um goleiro que não pega bola de jeito nenhum, é um “franguinho” dos diabos, a torcida está vendo que ele é um mau jogador, agora, compete o que, à torcida?

Fazer sua crítica àquele elemento que não está se havendo bem no conjunto, então se faz a substituição. Não é justo que alguém que esteja na arquibancada, seja então convidado pelo técnico e que o técnico diga: “então você venha aqui, desça, e jogue no gol do Colorado”. Não é isto.

Que me perdoem, vou usar . . .

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Não estou entendendo onde

Vossa Excelência quer chegar com a escalação do Colorado, com goleiro “franguinho”, do Valdir Peres, não sei onde Vossa Excelência quer chegar, talvez até à Espanha, à Copa do Mundo?

O Sr. Waldyr Pugliesi — Vou ser bem franco, e que perdoem, estou sendo claro, dizendo o seguinte: a Oposição joga de uma maneira, quem está na Situação joga de outra. Agora, não é possível que a Oposição fique falando: “olha, vocês façam assim, assim e assim”.

Vou usar uma expressão aqui que talvez seja até censurada, mas que me perdoem as senhoras da tradicional família — “tem gente que está deitado em cima e não faz nada”.

E é a hora em que a Oposição fala: “como é, rapaz, vai agir ou não vai agir?”. E respondem: “não, mas você também não vai agir”.

Não senhor. Que me perdoem a franqueza, mas o papel da Oposição é governar à hora que está no Governo, à hora que chegar; não ficar falando para o Sr. Hosken de Novaes: “faça isto, isto”. Não.

Podemos discutir, para chegarmos a uma vertente comum, para caminharmos em favor do Paraná; aí é outra coisa.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço a Vossa Excelência, e quero confessar com toda sinceridade, que o aparte de Vossa Excelência, o final do aparte, além de grosseiro não faz justiça à sua inteligência.

Vossa Excelência falou em futebol, em extrema-esquerda, em ponta-esquerda, em goleiro “franguinho”, em treinador, em arquibancada, e não disse nada. :

O Sr. Waldyr Pugliesi — São as coisas que o povo fala.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Não disse absolutamente nada.

Essa, a tônica da Oposição durante a campanha, não diz absolutamente nada, porque não tem o que dizer, porque nunca fez nada pelo Paraná e pelo Brasil, não tem o que dizer, nenhum homem da Oposição tem realmente um programa alternativo para isso que está aí, Vossas Excelências têm é demagogia, têm é “papo-mole”, foi como o exemplo dado que eu deixei, deixei Vossa Excelência à vontade no aparte, não lhe cobrei o tempo e Vossa Excelência foi até grosseiro no exemplo que citou, agora, o Governo, ele fica em cima da sua obra administrativa, e completa, os homens do Governo realmente trouxe-

ram ao Paraná, estão trazendo, progresso e desenvolvimento.

Se a Oposição costuma ficar em cima e não resolver, não é problema da Bancada do PDS e não é um problema do Governo do Estado, que realiza, que trabalha, que faz, em favor do progresso e do desenvolvimento deste grande Estado.

Desculpe-me, nobre Deputado, tenho imensa admiração pelo espírito combativo de Vossa Excelência, mas o exemplo foi lamentável, o aparte foi vazio como uma bola de futebol.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Permite-me mais um minuto?

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Permito quantos eu possa dispor.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Sempre tive o mesmo comportamento com Vossa Excelência.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Muito obrigado.

Por isto estou retribuindo.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Veja bem. Vossas Excelências caem exatamente naquilo que eu estava demonstrando no exemplo futebolístico: Como é que pode fazer gol aquele que não está jogando?

Isto que eu quis dizer. Quando Vossas Excelências dizem que o Prefeito Jaime Lerner, que o Prefeito Saul Raiz fez, nós...

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Mas Vossas Excelências nunca vão jogar.

Vossas Excelências não trouxeram um programa que venha ao encontro dos interesses do povo.

Vossas Excelências, com ataques demagógicos, jamais jogarão no time titular, serão sempre reservadas, serão sempre regra 3.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Então, a argumentação que Vossa Excelência usa, é falsa, nobre Líder Erondy Silvério, porque, quem é que tem a obrigação de fazer as coisas aqui na Capital?

O Prefeito, que é o Chefe do Poder Executivo, e nomeado, não foi eleito pelo voto do paranaense, não, agora o dia em que houver uma eleição ou mesmo a nomeação de uma figura da Oposição, aí sim, Vossas Excelências poderão dizer: “não fizeram nada, são incompetentes”, mas não, analisar subjetivamente, é preciso analisar em cima de uma realidade objetiva.

Creio que Vossa Excelência compreendeu a minha argumentação.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Compreendi e agradeço o seu aparte.

Se o Prefeito da Capital foi nomeado, foi indicação do Governo do Estado, regras de jogo que aceitamos ao nos candidarmos, se Vossas Excelências tivessem maioria nesta Casa indicariam, é evidente que indicariam, mas como Vossas Excelências não têm maioria, como o povo não deferiu à Oposição essa maioria, Vossas Excelências têm que se contentar com o banco, com a regra 3.

Era só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 24 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

EM VOTAÇÃO

1.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei nº 172/81, oriundo de anteprojeto encaminhado com o ofício 760/81, do Presidente do Tribunal de Justiça, e que altera dispositivos da Lei 7297, de 08/01/80 (Código de Organização e Divisão Judiciária do

Estado do Paraná) e dá outras providências. Pareceres Favo-
ráveis da C.C.J e C.F., por unanimidade. — Aprovado.

Não há "quorum" para prosseguimento da sessão.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — (Pela Ordem) Solicito verificação
de votação.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão,
marcando outra para amanhã, dia 19, quarta-feira, à hora re-
gimental, com a mesma Ordem do Dia marcada para a sessão
de hoje, e mais

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) A Mesa defere.
(É feita a verificação).

1ª DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei nºs 33 e 52/82.

14 Srs. Deputados aprovam; nenhum Deputado rejeita.

Levanta-se a Sessão.